

ALFABETIZAÇÃO EM VÁRZEA GRANDE-MT: CONHECENDO SUA TRAJETÓRIA.

Marília de Almeida Ribas – PPGE/IE/UFMT
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Grupo de estudo e pesquisa em leitura e letramento (GEPLL)
Comunicação
Culturas e processos educacionais

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a constituição de uma história da alfabetização do município de Várzea Grande-MT, a partir do levantamento e análise de fontes documentais referentes ao processo de alfabetização e suas metodologias no período que compreende 1930 a 1980. Propõe localizar, em antigas escolas do município de Várzea Grande fontes documentais relacionadas à alfabetização no período citado; identificar os princípios psicopedagógicos que nortearam o processo de alfabetização naquele período e conhecer os métodos de ensino e material didático utilizados pelos alfabetizadores. O referencial teórico se sedimenta na pesquisa qualitativa de abordagem histórica recorrendo aos trabalhos de Soares, Mortatti, Amâncio e no que concerne a pesquisa histórica, em Viera, Peixoto e Khoury. Os procedimentos metodológicos adotados consistem na localização, reunião, organização e análise de fontes documentais. Até o momento os registros encontrados nos diários de classe mostram atividades dirigidas aos alunos, porém, não constam neles objetivos, finalidades ou fundamentos teóricos do trabalho docente. Isto significa que os exercícios registrados nos diários auxiliam a reconstituir, mesmo que em parte, o modo como se construía a prática pedagógica na transmissão dos conteúdos, da aplicação dos métodos de ensino e das maneiras pelas quais se efetivava a aprendizagem da escrita e da leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. História. Métodos de ensino.

1. INTRODUÇÃO

Há quatorze anos no cargo de Supervisora Escolar no Município de Várzea Grande-MT, com a responsabilidade de orientar os professores do Ensino Fundamental (I a IV) na questão crucial do processo de ensino-aprendizagem que é a Alfabetização, venho me preocupando com este tema não apenas procurando entender seus aspectos metodológicos, mas também buscando compreender os meandros de seus determinantes históricos e sociais.

Conhecer e, mais que isso, dominar um tema para orientar o trabalho pedagógico dos professores é uma função que demanda muita responsabilidade, já que esse trabalho incidirá diretamente na prática pedagógica de profissionais que, por sua vez, têm a responsabilidade de efetivar com êxito o processo de ensino-aprendizagem promovendo a formação integral das crianças sob sua tutela, fato este de relevância incontestável.

Ao refletir sobre uma postura de educadora que se propõe ser a mediadora desse intrincado e complexo processo de ensino-aprendizagem em cujas extremidades encontram-se dois sujeitos o que ensina e o que aprende, e visando a dar suporte aos agentes desse processo, comecei a sentir a necessidade de conhecer um pouco mais da história da alfabetização na escola pública de Várzea Grande.

Sabe-se que o processo de integração social da criança se realiza efetivamente por meio da aquisição da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização assume destacado papel no processo educativo da criança, influenciado por condicionantes sócio-culturais que atuam decisivamente na relação indivíduo sociedade. Mas essa não é uma questão emblemática apenas para o presente. Como vem se desenvolvendo a alfabetização de crianças em Várzea Grande desde a instalação dos grupos escolares que, como já se sabe foram implantados em Mato Grosso em 1910 (AMÂNCIO, 2008).

Sabendo-se que o processo de alfabetização e as metodologias usadas são essenciais para aquisição do conhecimento e para o enriquecimento da capacidade de comunicação é que me propus a pesquisar sobre o assunto na tentativa de entender as marcas do passado impressas no presente e futuro próximo da alfabetização em Várzea Grande-MT.

Para melhor contextualizar minha justificativa me reporto a Magda Soares (2006) quando faz a seguinte referência: São de Kierkegaard estas palavras: A vida só pode ser entendida olhando-se para trás. Mas só pode ser vivida olhando-se para frente. Para melhor compreender os problemas com os quais nos defrontamos hoje na alfabetização de nossas crianças e o empenho pela sua inserção plena no mundo da escrita necessário se faz que possamos resgatar o passado da alfabetização em nosso país, fazendo uma incursão pelo estado de Mato Grosso até chegar ao lócus da minha pesquisa que é a trajetória da alfabetização no município de Várzea Grande-MT.

2.OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a constituição de uma história da alfabetização em Várzea Grande, a partir do levantamento e análise de fontes documentais referentes ao processo de alfabetização e suas metodologias no período que compreende 1930 a 1980 do século XX.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Localizar, em antigas escolas do município de Várzea Grande, fontes documentais relacionadas à alfabetização no período citado.;
- Identificar os princípios psicopedagógicos que nortearam o processo de alfabetização naquele período;
- Conhecer os métodos de ensino e material didático utilizados por professores (as) alfabetizadores (as).

3. BASES TEÓRICAS

Toda pesquisa deve ser sempre orientada por pressupostos teóricos que explicitam as concepções de criança, de educação e de sociedade. No caso específico da pesquisa em andamento, e com a finalidade de definir tais pressupostos, irei recorrer às referências bibliográficas sobre a alfabetização. Dentro deste contexto abordarei a alfabetização dentro do processo ensino-aprendizagem, nas séries iniciais (I a IV) do

Ensino Fundamental, enfocando seu contexto histórico e as bases psicopedagógicas em que se apóiam o referido processo.

Para dar conta dessas discussões buscarei subsídios teóricos sobre a pesquisa qualitativa de abordagem histórica recorrendo a diversos autores, dentre os quais destaco como principais: Soares (1988, 2004), Mortatti (1999), Amâncio (1994, 1999, 2008). Recorrerei também às contribuições de Viera, Peixoto, Khoury (1998) no que concerne a pesquisa histórica.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta investigação adota como procedimentos metodológicos os comumente utilizados na pesquisa histórica, consistindo na localização, reunião, organização e análise de fontes documentais que podem ajudar a compreender aspectos da alfabetização em Várzea Grande – MT, no período que compreende 1930 a 1980 do século XX.

Este período se justifica por um levantamento preliminar em que foram localizados, em duas das escolas mais antigas do município uma variedade de documentos de meados da década de 1930 até 1980, e que permitem conhecer um pouco da história dessas escolas e também da alfabetização por elas encaminhada. Na Escola Pedro Gardés, que foi o primeiro grupo escolar de Várzea Grande, há fontes documentais desde 1930 a 1960. Na Escola Adalgisa, uma segunda escola das mais antigas de Várzea Grande também foram encontrados documentos interessantes das décadas de 1960 até 1980.

As fontes localizadas são diversas, como: atas de reuniões, relatórios de inspetores e diretores das escolas, relações de material encaminhados pela Diretoria da Instrução Pública e diários de classe,

Desta maneira, recorri a diversos procedimentos para criar uma condição favorável à realização da pesquisa, como por exemplo: a revisão de literatura para buscar interlocução com pesquisas correlatas, consulta a bibliotecas e arquivos de escolas, Secretaria de Educação e Arquivo Público de Mato Grosso para levantamento de fontes e dados relacionados à temática em pauta.

Para que as fontes revelem dados ao pesquisador é preciso considerar o documento enquanto todo e qualquer vestígio deixado pelos homens. Le Goff (1994) evidencia o documento como:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (p.547).

Assim, o pesquisador deve se respaldar, não só no que está sendo representado pelas fontes documentais, mas numa reflexão que permita questionar por que está sendo representado daquela forma.

Por se tratar de um estudo, ainda em desenvolvimento, no momento dispõem-se apenas de alguns dados das Instituições que serão investigadas e análise preliminar de alguns documentos encontrados nas mesmas.

4.1. Caracterização da pesquisa

A princípio, defini como critérios de escolha das Instituições investigadas, até o momento, os seguintes elementos:

- Escolas que foram os primeiros Grupos Escolares do Município de Várzea Grande;
- Escolas em que foram encontrados documentos que me permitiram analisar os aspectos da alfabetização no período eleito nesta pesquisa.

4.2. Procedimentos e instrumentos para coleta de dados

1º momento:

Solicitei às diretoras das escolas, que farão parte dessa investigação, a permissão para entrar na biblioteca a fim de buscar em seus arquivos fontes documentais que pudessem subsidiar o processo investigativo;

2º momento:

Iniciei o árduo trabalho de localizar, reunir, selecionar, organizar as fontes documentais.

3º. Momento (atual): Iniciei a análise dos documentos:

Devo ressaltar que a pesquisa exige que, paralelamente à análise dos dados, eu continue a buscar fontes pertinentes, pois os achados, até o momento, embora importantes não me parecem suficientes para cobrir todo o período definido.

4.3. Análise dos dados

A grande quantidade de fontes foi subdividida para análise. Fontes que registram a criação das escolas e evidenciam as suas relações com as instâncias administrativas como a Diretoria da Instrução Pública (até a década de 1950) ou a Secretaria de Educação (1960 em diante) estão sendo analisadas cuidadosamente, mas ainda não foram sistematizadas.

Para este momento, optei por apresentar parte dos dados relacionado a uma das fontes eleitas para investigação: os diários de classe das décadas de 1960 a 1980.

- Diários de Classe.

Foram localizados 24 diários de classe que atenderam aos critérios adotados para a escolha dos materiais analisados:

- A pertinência do conteúdo do documento/material em relação à pesquisa;
- Período de produção dentro do recorte histórico estabelecido na investigação.

4.4. O que dizem os diários escolares

Sendo o diário de classe um documento de uso exclusivo do professor torna-se de fundamental importância para os registros de frequência dos alunos às aulas, as notas ou conceitos obtidos nas avaliações e, principalmente os conteúdos programáticos, ou seja, a transcrição das atividades desenvolvidas em sala de aula representando assim a cultura

escolar. Nesta perspectiva, os Diários de Classe podem ser considerados, dado ao seu caráter discursivo, uma fonte “[...] de natureza oficial, tendo em vista a sua origem, suas finalidades, sua autoria [...]” (AMÂNCIO e CARDOSO, 2006, p.193).

Embora seu caráter oficial seja de fundamental importância para pesquisas acadêmicas

[...] esse tipo de documentação, [...] é quase inexistente no Município de Várzea Grande. A escassez ou raridade dessas fontes é justificada pela não conservação nos acervos oficiais, por falta de uma política de guarda de documentos escolares que abarque tanto as fontes oficiais quanto as que são consideradas não oficiais (AMARAL, 2008, p.166)

Ao analisar os diários escolares, dos anos de 1976 a 1989, foi possível perceber que em todos eles os registros das atividades lecionadas se apresentam como uma listagem de atividades. Dentre essas atividades destacam-se: coordenação motora, introdução das vogais: maiúscula e minúscula letra cursiva e de imprensa, ditado, cópia da cartilha, exercícios orais, introdução das famílias silábicas, exercícios de fixação das vogais, composição, leitura incidental, leitura informativa e recreativa, dentre outras.

Durante a análise percebi uma diferenciação nos registros dos diários da década de 70 do século XX para a década de 80 visto que, na década de 70 estes registros eram feitos de forma mais criteriosa, pois separavam as atividades em linguagem oral e escrita e nos diários da década de 80 eram feitos sem essa distinção.

Embora haja essa diferenciação, em sua maioria, as atividades são as mesmas, ou seja, muito ditado e muita cópia da cartilha para o caderno como forma de exercitar o ensino da escrita. Além disso, os exercícios orais citados, como, por exemplo, estudo e leitura da lição da jaca¹, leitura da lição do caju², cópia da lição do tapete³, leitura e cópia da lição da fumaça⁴, introdução da lição do cavalo⁵, demonstra que por meio dessa atividade “o aluno deveria ler o texto, dominar as palavras escritas e repeti-las ao professor...” (BITTENCOURT 1996, p.95) isso permitia a professora verificar se o aluno havia aprendido.

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Sobre esta fonte intitulada DIÁRIO DE CLASSE posso ressaltar que tudo indica a partir da análise das atividades registradas essas professoras utilizavam as cartilhas como recurso para o ensino da leitura e da escrita, ou seja, era necessário fazer cópia de suas lições e das atividades, para memorizá-las a partir de repetição oral e escrita.

De forma geral os registros encontrados nos diários de classe, apresentavam-se como um elenco de atividades que foram propostas aos alunos e não constam neles objetivos, finalidades ou intenções das professoras ao proporem os exercícios a serem desenvolvidos. Mesmo assim os exercícios escolares “[...] favorecem a percepção dos conteúdos ensinados, [...] suscitam o entendimento do conjunto de fazeres ativados no interior da escola [...]” (VIDAL, 2004, p.61).

¹ A lição está citada em um dos diários do ano de 1982.

² A lição está citada em um dos diários do ano de 1985.

³ A lição está citada em um dos diários do ano de 1986.

⁴ A lição está citada em um dos diários do ano de 1987.

⁵ As lições estão citadas em um dos diários do ano de 1988.

Isto significa que, os exercícios registrados nos diários, auxiliam a reconstituir, mesmo que em parte, os modos como se construía a prática pedagógica na transmissão dos conteúdos, da aplicação dos métodos de ensino e das maneiras pelas quais se efetivava a aprendizagem da escrita e da leitura.

A continuação da análise que focará outras fontes poderá trazer à tona elementos importantes para a contribuição de uma história da alfabetização em Várzea Grande. O Objetivo maior é colaborar para a composição de uma história da alfabetização em Mato Grosso e no Brasil.

Palavras chaves: Alfabetização, História, Métodos de Ensino.

6.REFERENCIAS

AMANCIO, Lázara Nanci de Barros; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Circulação de cartilhas em Mato grosso e o caso de Ada e Edu. In: Isabel Cristina Alves da Silva Frade e Francisca Izabel pereira Maciel. (Org.). História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT - Séc. XIX e XX). 1 ed. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006, v. 1, p. 257-276.

AMANCIO, Lázara Nanci de Barros; CARDOSO Cancionila Janzkovski. Fontes para o estudo da produção e circulação de cartilhas no Estado de Mato Grosso. In: Isabel Cristina Alves da Silva Frade e Francisca Izabel Pereira Maciel. (Org.). História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT - Séc. XIX e XX). 1. ed. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2006, v. , p. 191-219.

_____. Ensino de Leitura e Grupos Escolares (1910-1930). Cuiabá: EdUFMT, 2008.

AMARAL, Ieda Ramona do. Concepções e práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras aposentadas (1985-2005) Cuiabá: UFMT / IE, Tese de mestrado 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Práticas de leitura em livros didáticos. In. Revista Faculdade Educação. São Paulo. v.22. nº 1. jan/jun. 1996.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 93-101.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. Tradução de Suzana Ferreira Borges. In:_____.História e memória. Tradução de Bernardo Leitão...[et al.] 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom . Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. Manual de História Oral. 5.ed. São Paulo: Loyola,2005.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização (São Paulo/1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP: CONPED, 2000.

_____, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004. (Coleção Paradidáticos: Série Educação).

SOARES, Magda Becker. Letramento - um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, abr. 2004.

_____.Alfabetização e Letramento. 2.ed. São Paulo:Contexto, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves. Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, fim do século do século XIX) tese (Livre-

Docência em História da Educação) – Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

_____ Diana Gonçalves (org.) Grupos Escolares – Cultura Escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1983-1971). Campinas/SP, Mercado das Letras, 2006.

VALDEMARIN, Vera Teresa e SOUZA, Rosa Fátima – Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas/SP, Autores Associados, 2005.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY Yara Maria Aun. A pesquisa em história. 4.ed. São Paulo: Ática, 1998.